

## 7 HEPATITE AUTOIMUNE PRECIPITADA PELO INTERFERÃO BETA

Bernardes C., Costa M.N., Borges V., Mocanu I., Silva M.J., Calinas F.

O interferão beta, frequentemente utilizado na esclerose múltipla (EM), raramente está associado a toxicidade hepática, pelo que não está indicada a monitorização da enzimologia hepática nestes doentes.

Os autores apresentam o caso de uma mulher de 31 anos, sem história de alterações das provas hepáticas ou outras medicações em ambulatório, que iniciou interferão beta-1a por EM recidivante intermitente. Cerca de 6 meses após o início de interferão desenvolveu quadro de astenia e icterícia, constatando-se ALT 1393U/L, gama-GT 203U/L, fosfatase alcalina 159 e bilirrubina total 10,9mg/dL (bilirrubina directa 7,6mg/dL), com tempo de pró-trombina (TP) normal. A investigação complementar, que incluiu avaliação laboratorial e ecografia doppler, excluiu causas virais, metabólicas, vasculares ou obstrutivas. Os auto-anticorpos (ANA, ASMA, anti-LKM, anti-citosol) foram igualmente negativos. Apesar da suspensão da terapêutica com interferão, cerca de 3 semanas depois mantinha agravamento laboratorial (bilirrubina total 23,9mg/dL, TP 64%), sem encefalopatia, pelo que realizou biopsia hepática que descreveu hepatite de interface, infiltrado linfoplasmocitário, com formação de rosetas e necrose em ponte. Admitiu-se hepatite autoimune (HAI) seronegativa e iniciou prednisolona 60mg/dia, verificando-se rápida melhoria clínica e analítica. Após normalização laboratorial iniciou azatioprina, verificando-se período de aumento das transaminases na fase inicial da diminuição progressiva da dose de prednisolona, controlado com a reinstituição da dose prévia. Actualmente, com 6 meses de follow-up, sob azatioprina 75mg/dia e prednisolona 20mg/dia, mantém remissão clínico-laboratorial.

A terapêutica com interferão, pelas suas propriedades imunomoduladores, pode levar à indução ou exacerbação de patologias auto-imunes. Ao contrário do interferão alpha no tratamento da hepatite viral crónica, com relação bem estabelecida com o desenvolvimento de HAI, a ocorrência desta patologia em doentes tratados com interferão beta é extremamente rara, referida apenas em casos isolados na literatura.

Os autores apresentam este caso de hepatite auto-imune, devidamente caracterizado, em que o interferão beta foi muito provavelmente o agente precipitante.

Hospital de Santo António dos Capuchos, Centro Hospitalar de Lisboa Central